

O CURSO DE ODONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: A POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO, NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE

MATOS, Ana Figueiredo Bomfim¹; ASSIS, Marluce Maria Araújo ²; RODRIGUES Ana Áurea Alécio de Oliveira³ e PIMENTEL, Ana Carolina Lemos ⁴

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aninha_odontouefs@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maluce.assis@pesquisador.cnpq.br
3. Professora do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aleccio@terra.com.br
4. Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anacarolinalemosp@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia, formação, integralidade

INTRODUÇÃO

As práticas curativas em saúde bucal ainda predominam sobre as preventivas e promocionais; revelando um paradoxo explicado pela influência político-ideológica do projeto de sociedade neoliberal, visto que a assistência odontológica é prioritariamente individual (NARVAI, 1994). As políticas de saúde bucal do SUS, entretanto, buscam favorecer a mudança da prática odontológica, visando alterar suas características epidemiológicas e obter impacto na cobertura da população, incentivando as práticas comunitárias que possibilitem o crescimento da consciência sanitária e a mobilização da sociedade civil em torno das questões de saúde (PAULETO et al., 2004). A fim de acompanhar estas mudanças no paradigma da Saúde, a abordagem da prática cirúrgico-restauradora na Odontologia vem sendo complementada pela valorização da promoção de saúde, através de ações educativas e preventivas (PAULETO, 2004; SHEYHAM; MOYSÉS, 2000).

A partir da observação da formação nas escolas de Odontologia, no Brasil, percebe-se um intenso debate acerca da necessidade de mudanças nos currículos e nas práticas pedagógicas. Neste sentido, apesar do atraso em relação às demais áreas de Saúde, no que se refere à Reforma Sanitária Brasileira e suas repercussões, a Odontologia tenta se inserir neste contexto através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que estimulam a interação ensino-serviço, desconstruindo a ideologia individualista da promoção de saúde; e tornando as escolas de odontologia próximas à realidade da população brasileira (BRASIL, 2002; MORITA et al., 2003; PAULETO, 2004; SHEYHAM; MOYSÉS, 2000). Nesta perspectiva, novas práticas têm sido desenvolvidas em alguns componentes curriculares, a exemplo da área de Odontologia Preventiva e Social do curso da UEFS, na qual um dos objetivos é formar profissionais de saúde para atuar no SUS com qualidade para atender às demandas da população; tendo um perfil generalista, tecnicamente competente e com responsabilidade social (BRASIL, 2002; MORITA et al., 2003).

Neste sentido, o estudo se justifica ao tomar como objeto de análise a formação no curso de Odontologia da UEFS e as possibilidades de integração ensino e serviço e espera-se, com isso, agregar conhecimento ao arsenal já existente a fim de, instrumentalizar as Instituições de Ensino Superior com informações que facilitem a adoção de estratégias para transformação dos projetos políticos pedagógicos, na perspectiva da integralidade, tendo em vista responder às necessidades do cidadão. Para tanto, o objetivo geral do trabalho é analisar como vem se dando o processo de formação profissional no curso de Odontologia da UEFS, de acordo com os preceitos do SUS.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa se configura em um estudo qualitativo que se propõe à análise do processo de formação profissional no curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) de acordo com os preceitos do SUS. Os objetivos vão desde a identificação da concepção proposta pelo curso em questão e sua articulação com o ideário do SUS, em relação ao princípio da integralidade, enquanto proposição de mudança da prática na perspectiva da formação para o SUS, tomando como referencial teórico a Saúde Coletiva. Até culminar em uma análise do curso de Odontologia da UEFS e as possibilidades de integração ensino e serviço.

A metodologia adotada para a coleta de dados é o Grupo Focal, este consiste em um método dinâmico e interativo que objetiva coletar dados através da interação grupal além de poder proporcionar quantidade e qualidade de dados. Por meio deste método busca-se obter a compreensão de seus participantes em relação a algum tema, através de suas próprias palavras e comportamentos. Para aplicar tal método é necessário um planejamento e a elaboração de um roteiro para as sessões semi-estruturadas (DE ANTONI,2001).

Os sujeitos do estudo foram redefinidos uma vez que o período para a realização da pesquisa não comportaria a extensão do que foi proposto no plano de trabalho, deste modo, se mantém apenas o Grupo I: alunos do primeiro ano e dos dois últimos semestres. O cenário de estudo: Feira de Santana, mais especificamente a UEFS.

Ao longo do período da bolsa, foram feitas leituras do currículo atual do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e a avaliação do Ministério da Educação sobre o mesmo no ano de 2003. O contato com este material nos permitiu uma maior compreensão do contexto histórico, político e social em que o curso de odontologia foi pensado e implantado na UEFS, para pensar seus referenciais teóricos e objetivos presentes no currículo, uma vez que, analisar os currículos concretos significa estudá-los no contexto em que se configuram e no qual se expressam em práticas educativas, uma vez que o currículo é uma práxis, expressão de função socializadora e cultural da educação, compreendendo: conteúdo, formatos e a prática que gera em torno de si. Ou seja, não se trata de um objeto estático (SILVA, 2010). Deste modo, realizamos grupos de discussão sobre currículo, projeto pedagógico e Diretrizes Curriculares Nacionais, para assim termos respaldo teórico-científico para a análise a que nos propomos.

O roteiro para as sessões semi-estruturadas do Grupo Focal, foi elaborado e encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, sendo aprovado pelo mesmo.

DICUSSÃO

O reconhecimento das conexões históricas entre concepções de currículo, a concepção do curso de Odontologia da UEFS, e sua influência na formação ideológica do estudante e do egresso deste, constitui um primeiro passo, na direção do avanço de propostas curriculares e práticas educativas dentro de um projeto educacional definido quanto à formação humana que se pretende e à construção de instituições mais sensíveis aos apelos de emancipação humana. Logo, de acordo com as concepções de saúde da Saúde Coletiva e para a atuação e intervenção no Sistema Único de Saúde do Brasil.

Deste modo, mesmo apresentando avanços na proposta curricular e na ação de professores por meio do currículo oculto, na formação dos estudantes de Odontologia da UEFS, esta pesquisa nos possibilita concordar com Narvai, no que diz respeito à formação e trabalho em saúde bucal, pois compreendemos que a UEFS, e o sistema de ensino superior de um modo geral, não tem desempenhado seu papel de formar profissionais comprometidos com o SUS, controle social e a Integralidade (NARVAI,2006).

Mesmo com a incipiente e localizada interação ensino-serviço, e talvez por ser localizada e incipiente, revelando a fragmentação nas disciplinas e conseqüentemente das

concepções de integralidade no processo saúde doença e na promoção da saúde, a formação proporcionada pela UEFS, aos discentes de Odontologia, não tem consolidado a compreensão do processo saúde-doença, da saúde bucal coletiva, da promoção de saúde, logo, do próprio SUS. Tem sido, portanto, uma formação conduzida a partir de um mínimo debate com os organismos de gestão e de participação social do SUS, se houver debate, o que resulta na autonomia do Ministério da Educação e da práxis dos professores por meio do currículo oculto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos no grupo focal encontra-se em andamento.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. Resolução nº CNE/CES 03, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União n. 42, Brasília, 04 mar 2002, seção 1, p.10-1.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORITA, Maria Celeste; KRIGER, Léo. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Revista da ABENO*, 2003; 4(1): 17-21.

NARVAI, P. C. Odontologia e saúde bucal coletiva. Hucitec, São Paulo. 1994.

NARVAI, Paulo Capel. **Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade**. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.40, n.spe, pp. 141-147.

PAULETO, Adriana Regina Colombo; PEREIRA, Maria Lucia Toralles; CYRINO, Eliana Goldfarb. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2004; 9(1): 121-130.

SHEIHAM, A., MOYSÉS, S. J. **O papel dos profissionais de saúde bucal na promoção de saúde**. In: BUISCHI, Y. P. *Promoção de saúde bucal na clínica odontológica*. São Paulo: Artes Médicas/EAP/EPCD, 2000. p. 23-37.

TEIXEIRA, S. F. Reflexões teóricas sobre democracia e reforma sanitária. In: - (Org) **Reforma Sanitária: em busca de uma teoria**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995. p. 17-46.